



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA BOVINOCULTURA DE CORTE ORGÂNICA EM MATO GROSSO DO SUL: O CASO DA ABPO

Sustainable Practices in the Organic Beef Cattle Bred in Mato Grosso Do Sul: The ABPO Case

RESUMO

Neste artigo são apresentados os resultados de um estudo de caso descritivo na Associação Brasileira de Produtores Orgânicos - ABPO, com sede em Campo Grande/ MS, visando à verificação da sustentabilidade ambiental, econômica e social. Para isso foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado aos integrantes da ABPO (presidente, diretores e associados). Utilizou-se também de documentos atuais e/ou passados, buscando nos registros da organização o seu histórico e ações desempenhadas na sua atividade. O tratamento dos dados foi realizado através da análise de conteúdo, com dimensões e categorias pré-estabelecidas. O estudo demonstra que a ABPO tem desenvolvido uma ampla compreensão de sustentabilidade e percebe um espectro multifacetado de demandas sociais que necessita cumprir. Os entrevistados possuem conhecimento das práticas de sustentabilidade, essenciais na produção do bovino orgânico, e ainda demonstram que, como eles já atuam há algum tempo na bovinocultura, os mesmos adquiriram conhecimento sobre o ramo de atividade e também uma preocupação com o Pantanal sul mato-grossense.

Marcos José de Almeida Matias
Universidade de São Paulo – FEA/RP
marcosjmatias@gmail.com

Denise Barros de Azevedo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
denise.azevedo@ufms.br

Rogério Cerávolo Calia
Universidade de São Paulo – FEA/RP
calia@usp.br

Guilherme Cunha Malafaia
Embrapa Gado de Corte/MS
malafaia@cnpq.embrapa.br

Recebido em 08/03/2014. Aprovado em 10/06/2015.
Avaliado pelo sistema *double blind review*
Avaliador científico Sabrina Soares da Silva

ABSTRACT

Results of a descriptive case study performed in the Brazilian Association of Organic Cattle Ranching (ABPO), headquartered in Campo Grande - State of Mato Grosso do Sul, are presented in this article seeking to verify the environmental, economical and social sustainability. We used a semi-structured interview guide performed to the president, directors and associates of ABPO. We also used current and/or old documents of the organization records, searching for its history and actions redeemed in its activity. Data were processed by means of the content analyzing, with dimensions and pre-established categories. The study shows that the ABPO has been developing a broad understanding of sustainability and perceives a multifaceted spectrum of social demands which should be fulfilled. The interviewed have knowledge about sustainability practices, essential in the organic beef cattle production. In addition, they demonstrate that have acquired knowledge about this field of activity because they have been acting in the cattle breeding for some time, as well as they have a concern with the swampland of Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Produtos orgânicos; Bovinocultura de corte orgânica.

Keywords: Sustainability. Organic products. Organic beef cattle raising.

1 INTRODUÇÃO

Para atender às exigências do mercado, o objetivo do produtor rural, atualmente, deve ser a produção rentável, da forma mais humana e eficiente possível (melhores práticas de gestão), com um produto de alta qualidade, mantendo ou melhorando a qualidade dos recursos e a preservação do meio ambiente natural.

No entanto, as cadeias da bovinocultura (corte e leite) são criticadas pelas externalidades negativas

das atividades, como, por exemplo: a degradação dos sistemas ambientais, degradação do solo, a poluição dos recursos hídricos, as emissões de gases de efeito estufa (GEE), além de suas contribuições, para o excesso de oferta de nutrientes em áreas com alta densidade de animais e baixos padrões de bem-estados animais (JANSEN; VELLEMA, 2004).

Para Azevedo (2010), as mudanças climáticas, por exemplo, causam consequências que, em longo prazo,

irão afetar as cadeias produtivas do agronegócio, porém há oportunidades e soluções que podem vir a surgir para diminuir os efeitos dessas mudanças nas cadeias produtivas. Todavia, para que a cadeia da bovinocultura de corte seja sustentável, ela também precisa ser flexível e estar preparada para a mudança.

Nota-se, que a preocupação das organizações com as questões ambientais não se deve apenas a apressar a mudança cultural indispensável por parte dos indivíduos, mas, também, ao fato de que o tema interfere diretamente em sua sustentabilidade e produtividade (KRUGLIANSKAS, 1993).

Os estudos da cadeia da bovinocultura de corte se fizeram mais relevantes nas últimas décadas, da mesma forma que observamos a importância desse setor na economia brasileira. O setor é o terceiro com maior exportação, alcançando US\$ 15,64 bilhões, em 2011, representando 14,8% de expansão em relação a 2010, tendo como destino mais de 135 mercados, sendo o principal deles a Rússia (BRASIL, 2012).

Nota-se, que a bovinocultura de corte possui peso econômico expressivo, tanto na balança comercial do país, quanto na economia de Mato Grosso do Sul. O rebanho bovino desse Estado é significativo, com mais de 21,5 milhões de cabeças em 2011, sendo responsável por 10,1% do rebanho nacional, ocupando a quarta colocação no ranking (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2012).

A preocupação por um desenvolvimento sustentável é indispensável, como no caso do bioma Pantanal, que ocupa uma área de mais de 148 mil km², em território brasileiro, abrangendo parte do estado de Mato Grosso, 1/3 do estado de Mato Grosso do Sul, estendendo-se até a Bolívia e o Paraguai, somando uma área de 158.592 km². Ainda, essa área possui 122 espécies de mamíferos, 263 espécies de peixes, 93 espécies de répteis, 656 espécies de aves e 1.647 espécies de plantas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES ORGÂNICOS - ABPO, 2013).

E essa preocupação é ressaltada, também, quando nos deparamos com um estudo coordenado pela WWF-Brasil, em 2011, o qual confirma que a região do pantanal se opõe à realidade de degradação de áreas de pastagens, uma vez que 87% das áreas de vegetação nativa do pantanal ainda permanecem intactas, totalmente preservadas (ABPO, 2013) e quando verificamos o processo de fundação da Associação Brasileira de Produtores Orgânicos (ABPO), iniciado em 2001 e concretizado em 2003, por iniciativa de pecuaristas da região do Pantanal Sul (MS), com o objetivo de sistematizar sua produção para atender

aos requisitos da Pecuária Orgânica Certificada, agregando à sua atividade os modernos conceitos de qualidade, responsabilidade social e ecológica, e desenvolvimento sustentável.

Abrange na bovinocultura orgânica um sistema de produção que pressupõe uma preocupação clara com a busca de harmonia entre o meio ambiente e a produção. Ela assume, portanto, a posição de uma produção menos impactante ao meio ambiente.

Das considerações feitas até o momento, emergiu a seguinte questão que norteou a construção da pesquisa: Como os princípios básicos da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) estão presentes na bovinocultura de corte orgânica no Pantanal Sul?

Portanto, com base nos pontos apresentados anteriormente, este artigo tem como tema a bovinocultura de corte orgânica no pantanal sul mato-grossense (Pantanal Sul), e seu objetivo é verificar a existência dos princípios básicos da sustentabilidade aplicáveis à bovinocultura de corte orgânica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade

Souza (2000) afirma que antes da elaboração do trabalho da CMMAD, na década de 80, em que se expõem os conceitos do chamado “desenvolvimento e sustentabilidade”, predominavam, a respeito do assunto, as ideias de “ecodesenvolvimento” elaboradas em 1973, por Maurice F. Strong, para caracterizar uma concepção alternativa de política de desenvolvimento, defendida e difundida pelo cientista social Ignacy Sachs, que formulou os princípios básicos dessa nova visão de desenvolvimento.

O ecodesenvolvimento, de acordo com Sachs (1993), propõe um estilo de desenvolvimento particularmente adaptado às regiões rurais de países em desenvolvimento por meio da promoção do uso racional dos recursos, enfatizando a importância de modelos locais baseados em tecnologias apropriadas e apresentando-se como uma estratégia alternativa à ordem econômica internacional.

Considerando o fato de que não existe uma única referência que apresenta uma definição exata de desenvolvimento sustentável é considerado adequado usar a definição prevista no relatório de *Brundtland* (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT -WCDE, 1987), sendo a referencial a mais usualmente utilizada. O relatório postula que o desenvolvimento sustentável é o tipo de desenvolvimento

que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

A essência da declaração de *Brundtland* é a justa distribuição dos recursos naturais, tanto entre diferentes gerações e entre a atual quanto nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e assim encontrar um consenso positivo entre o ambiental, o econômico e o social (WCDE, 1987).

No entendimento de Sachs (2009), são oito as dimensões de desenvolvimento sustentável que vão além dos critérios ambiental, econômico e social; inclui, também, o critério cultural, ecológico, territorial e políticas nacional e internacional.

Entre as várias propostas para conceituar desenvolvimento sustentável, a mais eficaz no campo das organizações, a mais bem sucedida é aquela que considera a confluência de fatores sociais, ambientais e econômicos. Dentro desta perspectiva, entende-se que a empresa está contribuindo para o desenvolvimento sustentável quando seu desempenho gera resultados positivos em termos ambientais, econômicos e sociais, e o modelo que melhor exprime essa ideia é conhecido como *Triple BottomLine*. Uma vez que este modelo, resumidamente, corresponde aos resultados de uma organização medidos em termos sociais, ambientais e econômicos (ELKINGTON, 2001).

Um documento produzido pela OECD em 2001 delinea o desenvolvimento a partir da abordagem desses três pilares. Segundo este documento inserido no conceito de desenvolvimento sustentável, está a apreensão com a qualidade do crescimento econômico, assim como sua quantidade e com o bem estar humano que surge com o crescimento (ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD, 2001).

O pilar da Sustentabilidade Social enfatiza a significância de altos níveis de emprego e redes de segurança capazes de adaptar grandes mudanças demográficas e estruturais de equidade e de participação democrática nos processos de decisão. Estas condições são distintas e tão importantes quanto a eficiência econômica (OECD, 2001).

A sustentabilidade social, segundo Sachs (2009), vem na frente por se destacar como a própria finalidade do desenvolvimento, pois se refere ao alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; o desenvolvimento tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida da população através da universalização das questões como educação, habitação, saúde, distribuição justa de renda.

Assim, a dimensão social objetiva garantir que todas as pessoas tenham condições iguais de acesso a bens, serviços de boa qualidade necessários para uma vida digna, pautando-se no desenvolvimento como liberdade (SEN, 2000).

Já a Sustentabilidade Econômica cobre as expectativas por um crescimento econômico forte e durável, que preserve a estabilidade financeira, em um ambiente no qual a inflação seja baixa e estável e que crie condições para investir e inovar (OECD, 2001).

De acordo com Sachs (2009), a sustentabilidade econômica refere-se ao desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado, por meio de uma gestão eficiente dos recursos em geral e caracterizado pela regularidade de fluxos do investimento público e privado. Implica a avaliação da eficiência por processos macrosociais.

Para Daly (2004), a insustentabilidade do crescimento atual é que traz a urgência do desenvolvimento sustentável, sendo assim a economia deverá crescer desde que não intervenha na renovação dos sistemas naturais, bem como a exploração dos recursos finitos deva ser poupada.

Para a OECD (2001), a Sustentabilidade Ambiental foca na manutenção da integridade, produtividade e plasticidade dos ambientes biológicos e físicos, bem como preserve o acesso a um ambiente saudável.

Na concepção de Daly (2004), ambiental se refere a certo equilíbrio e à manutenção dos ecossistemas, conservação e manutenção genética e à integridade climática. Este conceito aborda a natureza externa ao ser humano e a concepção de que quanto mais modificações realizadas pelo homem na natureza menor sua sustentabilidade ecológica e quanto maior a interferência humana na natureza, maior sua sustentabilidade.

A sustentabilidade ambiental vem em decorrência, e a econômica aparece como uma necessidade, mas sem hipótese alguma é condição prévia para as anteriores, uma vez que problemas econômicos trazem consigo problemas sociais que por seu lado obstrui a sustentabilidade ambiental, ou seja, refere-se à capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais, ou seja, à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas (SACHS, 2009).

Sendo assim, as informações apresentadas neste capítulo mostram a necessidade de pensar sobre a sustentabilidade de forma prática e em todas as dimensões

da intervenção humana no ambiente, sendo indispensável considerar as dimensões da sustentabilidade (ambiental, econômica e social).

2.2 Produtos Orgânicos e a Bovinocultura de Corte Orgânica

Um produto orgânico é resultado de sistema de produção diferente do convencional praticado na produção agropecuária e que seguem as normas específicas de produção. A produção orgânica foi difundida, inicialmente, na Índia, em 1905, pelo inglês Albert Howard, surgindo como uma alternativa para a agricultura tradicional (EHLERS, 1996).

No Brasil, os princípios da agricultura orgânica se disseminaram pelo país na década de 1970, quando a revolução verde, o intenso uso de químicos agressivos ao meio ambiente e os pacotes tecnológicos modernos começaram a ser questionados em diversos meios. Entretanto, foi somente após os episódios do “mal da vaca louca” e contaminações por agrotóxicos que o mercado de orgânico se consolidou, oferecendo sólidas oportunidades de lucro aos produtores. Isso porque o consumidor passou a valorizar atributos extra preços, como a segurança dos alimentos e a sustentabilidade socioambiental (CONEJERO; TAVARES; NEVES, 2011).

Já a regulamentação da produção de orgânicos no Brasil ocorreu com a aprovação da Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003, que normatizou a produção, a certificação, o armazenamento, a rotulagem, o transporte, a comercialização e a fiscalização dos produtos.

De acordo com o Art.1º da referida Lei:

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003).

Em 2007, o governo brasileiro regulamentou novos critérios para o funcionamento de todo o sistema de produção orgânica, desde a propriedade rural até o ponto de venda, através do Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007.

O decreto estabelece, também, a criação do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica, o qual é composto pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), órgãos de fiscalização dos estados e organismos de avaliação da conformidade orgânica (BRASIL, 2007).

De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, até 2012, cerca de 15 mil produtores de orgânicos estavam registrados, e a área atual de produção e cultivo orgânico chega a 2,8 milhões de hectares, apresentando aumento a cada ano (ORGANICNET, 2013).

No Estado de Mato Grosso do Sul, o destaque para a produção orgânica está na criação de bovinos e na extração de floresta plantada, sendo 86% da área destinada à produção orgânica ocupada com a produção de bovinos de corte (INSTITUTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO - IPD, 2013).

Na bovinocultura de corte orgânica os animais são tratados, principalmente, com medicamentos fitoterápicos e homeopáticos, vacinados e alimentados com pastos isentos de agrotóxicos. A alimentação, além da pastagem, conta com outros suprimentos, como grãos e ração isentos de organismos transgênicos, com procedência garantida ou produzidos pelos próprios pecuaristas. Além disso, há uma preocupação com o bem-estar dos animais, uma vez que as fazendas trabalham com sombreamento das pastagens e currais em formato circular para que o gado não se machuque, conforme as normas de produção orgânica de bovinos de corte (WWF-BRASIL, 2013).

Para melhor apresentar as diferenças entre o método de produção da bovinocultura orgânica e o método de produção da bovinocultura convencional, foi elaborado o Quadro 1 apresentado.

É importante ressaltar que, além do cumprimento da legislação ambiental, a certificação exige a proteção de nascentes e de corpos d'água, proíbe a utilização de fogo no manejo das pastagens e, por ser um sistema que proíbe o uso de agrotóxicos e químicos, evita a contaminação do solo e dos recursos hídricos localizados dentro da unidade produtiva.

QUADRO 1 – Diferenças entre os manejos de bovinos dos métodos convencional e orgânico

MANEJOS	BOVINOCULTURA CONVENCIONAL	BOVINOCULTURA ORGÂNICA
Pastagens	<ul style="list-style-type: none"> • Permitida a adubação com fertilizantes sintéticos. • Permitido o uso de fogo nas pastagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitida somente adubação verde. • Proibido o uso de fogo nas pastagens.
Animais	<ul style="list-style-type: none"> • Suplementação liberada, com exceção de produtos de origem animal. • Sem restrições a alimentos de origem transgênica. • Tratamento veterinário com medicamentos convencionais. • Transferência de embriões permitida. • Animais podem ou não serem rastreados. • Não há necessariamente uma preocupação com o bem-estar animal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Suplementação somente com alimentos de origem vegetal e 85% deve ser pastagem. • Proibidos alimentos de origem transgênica. • Tratamento veterinário restrito a medicamentos homeopáticos e fitoterápicos (com exceção de vacinas obrigatórias por lei). • Transferência de embriões proibida. • Animais obrigatoriamente rastreados e fiscalizados por órgãos responsáveis pela produção orgânica. • Bem-estar animal: sombreamento de pastagens e currais em formato de círculo.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de ABPO (2013) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- EMBRAPA (2015)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa insere-se no âmbito das abordagens qualitativas, de acordo com Creswell (2007), uma vez que o objetivo final é compreender o contexto no qual o fenômeno se insere a partir da relação que esse estabelece com o sujeito, e por ele é interpretado. A pesquisa possui caráter descritivo, pois, de acordo com Vergara (2005), a pesquisa descritiva possui como principal objetivo a descrição das características de fenômeno estudado e o estabelecimento de relações entre as variáveis. Para esta pesquisa, será analisada a relação das variáveis da bovinocultura de corte orgânica e da sustentabilidade.

O estudo de caso, de acordo com Yin (2010), responde questões do tipo “como” e “por que”, sendo essa uma estratégia adequada na busca de entendimento dos processos ligados a determinado aspecto, nesse caso, compreender a sustentabilidade na pecuária orgânica do pantanal sul-mato-grossense. Para este artigo, o estudo de caso foi desenvolvido na Associação Brasileira de Produtores Orgânicos (ABPO), localizada em Campo Grande-MS.

A escolha da ABPO deve-se ao fato de que em Mato Grosso do Sul foi implementado, em julho de 2003, o programa “Pantanal para Sempre”, desenvolvido pela WWF-Brasil. Esse programa trabalha com o fomento da pecuária bovina orgânica certificada como alternativa de produção sustentável para a região.

No estado de Mato Grosso do Sul, essas ações são desenvolvidas pela Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO), através de seus associados, e têm por objetivo estruturar a cadeia produtiva da carne orgânica no Pantanal (WWF-BRASIL, 2013).

Nesta pesquisa, foram utilizadas as dimensões da sustentabilidade como parâmetros de análise, para assim ser realizada a verificação da sustentabilidade, sendo cada um deles subdivididos em categorias de análise, com base em Sachs (1993), conforme apresentado no Quadro 2.

A amostra da pesquisa contou com a direção e associados da ABPO, totalizando cinco entrevistas realizadas, sendo que destes, dois estão ligados com a direção da associação e três aos associados. As entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro semiestruturado, e para garantir o sigilo dos mesmos, os seus nomes foram codificados, sendo representados como: E1, E2, E3, E4, E5.

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de julho, agosto e setembro de 2013, sendo adotadas múltiplas fontes de coletas de dados: as entrevistas, a observação direta sistematizada e documentos (registros históricos, estatuto da organização, Protocolo Interno, vídeo institucional, projetos de trabalho, *home page* da própria ABPO, relatórios internos, atas e diagnóstico socioambiental da Estância Carolina-CCS).

QUADRO 2 – Dimensões da Sustentabilidade e Categorias de Análise

DIMENSÃO SUSTENTABILIDADE	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Ambiental	Capacidade de sustentação do ecossistema; Identificação e avaliação de aspectos e impactos ambientais; Proteção do solo.
Econômica	Definição de metas e objetivos; Maximização do retorno do capital; Gestão e monitoramento de processos, produtos e serviços.
Social	Geração de emprego e renda; Programa de saúde e segurança dos envolvidos; Sistema de trabalho socialmente aceito.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Sachs (1993)

Ainda foi realizado um estudo paralelo, estabelecendo-se contatos por e-mail e visitas à *home page* do Instituto Biodinâmico (IBD) de Botucatu/SP, com o intuito de cruzar as informações das fazendas certificadas com as informações fornecidas pela ABPO, e analisar as leis existentes para a produção e comercialização da carne orgânica. Vale ressaltar que o IBD é o responsável pelas certificações das propriedades associadas à ABPO.

Em um primeiro momento, a análise de conteúdo foi realizada separadamente, com cada documento e com cada entrevista, e depois comparativamente confrontando-se os dados das entrevistas, dos documentos e da pesquisa bibliográfica (BARDIN, 2002).

A análise dos depoimentos das entrevistadas seguiu várias etapas, baseada em alguns pressupostos da análise de conteúdo (BARDIN, 2002), e teve cada transcrição de entrevista verificada por mais de uma vez para possibilitar uma análise em profundidade, com o levantamento do tema foco deste estudo, sua sequência e o seu encadeamento, as pausas e as hesitações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A Associação Brasileira de Produtores Orgânicos (ABPO)

O nosso objetivo principal é disponibilizar uma carne de qualidade, mas que tenha as questões socioambientais resolvidas (E1).

O processo de fundação da Associação Brasileira de Produtores Orgânicos (ABPO) iniciou-se em 2001 e concretizou-se em 2003, por iniciativa de pecuaristas brasileiros da região do Pantanal Sul (MS), com o

objetivo de sistematizar sua produção para atender aos requisitos da bovinocultura orgânica certificada, agregando à sua atividade conceitos de qualidade, responsabilidade social e ecológica e desenvolvimento sustentável.

Desde a sua criação, a associação sofreu várias modificações, mas ainda permanece com a espinha dorsal inicial, sendo sustentada em três pilares: o social, o ambiental e o bem-estar animal e, ainda, tem o propósito de proporcionar a seus associados a agregação de valor ao produto.

A ABPO é composta por um Presidente, Vice-presidente, Diretor Financeiro, Diretor de Fundo; Conselheiro Fiscal, Secretaria, envolvendo sete associados ativos, totalizando uma área aproximada de mais de 90 mil hectares e ainda com 15 mil hectares em processo de certificação.

Em 2012, o número de animais abatidos oriundos dos associados da ABPO totalizou em torno de 4.200 cabeças, com uma média de 80 animais/semana, e esse número era menor do que a produção da ABPO, porém esse número ficou estagnado devido a um contrato de exclusividade mútua, com uma empresa processadora de carne que permaneceu até o final do ano de 2013. A empresa possuía o comprometimento de abater até 300 animais/mês, só aumentaria o número se julgasse necessário.

Esse número ainda é pequeno quando comparado ao número de animais abatidos em Mato Grosso do Sul, pois somente no primeiro trimestre de 2012 foram abatidos 940,2 mil animais (IBGE, 2014).

É importante ressaltar que o pantanal é uma região completamente diferente dos demais biomas do Brasil, uma vez que lá são campos nativos e não há produtividade

muito alta, existe uma limitação da quantidade de animal por hectare.

Atualmente, existem áreas de produção de bovinos orgânicos de corte ligadas à ABPO, em biomas diferentes do pantanal como nas regiões de Maracaju/MS, Rio Negro/MS, e Aquidauana/MS, em área que também não pertence à região do pantanal. Encontra-se em processo de associação e certificação uma propriedade no estado de Mato Grosso/MS, na região de São Francisco do Perigara/MT.

Desde o início da Associação, em 2003, a certificação é realizada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) de Botucatu/SP. O IBD certifica a propriedade anualmente e, no momento da certificação, é registrado o número de animais na propriedade. Posteriormente, é realizada pelo produtor uma atualização de nascimentos, abates e compras de animais. Durante o ano, a propriedade recebe uma visita de um técnico do IBD para realizar uma auditoria surpresa e, assim, garantir o cumprimento de todas as normas.

Além da fiscalização e apoio na produção de bovinos orgânicos, a ABPO é a responsável pela intermediação e contatos de comercialização, competindo aos associados informar quantos animais estarão aptos para o abate no ano, e em quais épocas do ano ele deseja comercializá-los.

A ABPO, portanto, implementa e gerencia, através de seus associados, um modelo de produção que objetiva ser sustentável, sendo orientada pela nova visão dos grupos de interesses por um modo de produção sustentável.

4.2 Princípios Básicos da Sustentabilidade Aplicados à Bovinocultura de Corte Orgânica.

4.2.1 Análise dos Aspectos da Dimensão da Sustentabilidade Ambiental

A análise da dimensão ambiental foi realizada por intermédio de categorias, com base em Sachs (2009), que discorre que sustentabilidade ambiental refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das agressões antrópicas.

a) Capacidade de sustentação do ecossistema

Essa categoria trata-se de como respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais, ou seja, implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas face às interferências da ação do homem e do método de produção (SACHS, 2009).

Os entrevistados, quando questionados a respeito da importância da capacidade de sustentação do ecossistema, foram unânimes em afirmar que é muito alta a sua importância para a sustentabilidade. Essa opinião dos entrevistados é percebida quando se verifica que os mesmos estão preocupados com a lotação das propriedades, uma vez que o pantanal, especificamente, é uma região com campos nativos e não possui uma produtividade alta quanto comparada a outras regiões do Estado.

De acordo com os entrevistados, até pela fragilidade do bioma que produzem, tem-se uma preocupação com número de cabeças de gado por hectare, até porque não é permitida a adubação química das pastagens, além da preocupação com a compactação do solo e a erosão. Os animais são criados em grandes extensões de pastagem nativas, convivendo em harmonia com a fauna e flora regionais, respeitando-se o seu bem-estar, como pode ser verificado pelo depoimento abaixo:

[...] um cuidado quase que incansável com a questão de lotação animal por hectare. A oferta de comida no orgânico tem que ser abundante, [...] a lotação de animal por hectare é importantíssimo para a gente (E1).

No Protocolo Interno, dentre outros pontos, estabelece-se que os associados comprometem-se em adotar práticas produtivas que respeitem a biodiversidade e a inter-relação entre espécies vegetais e animais, domésticos e silvestres, bem como seguir as recomendações de boas práticas produtivas e de bem-estar animal, fornecidas pelo Departamento Técnico da ABPO.

Percebe-se, então, um nítido juízo de que a produção deve considerar as possibilidades, potencialidades e as limitações do meio ambiente. A fala do E3 deixa transparecer essa preocupação com o ecossistema:

[...] eu estava com uma formação clássica da veterinária que eu não acreditava mais, aí fui para o IBD, onde eu fiz a formação dentro da biodinâmica, que foi um modelo que eu achei maravilhoso. Aí eu completei com a permacultura, que vê desde o *design* do ambiente, toda a inclusão das espécies, a fauna, a flora, a conservação de energia (E3).

A ABPO, portanto, propõe um meio de produzir que mantém a integridade do meio ambiente e seus recursos naturais, conforme pode ser confirmado pela pesquisa coordenada pela WWF-Brasil, em 2011, que

afirma que a região do Pantanal, por exemplo, se opõe à realidade de degradação de áreas de pastagens, uma vez que 87% de sua vegetação nativa ainda permanecem intactas, preservadas.

b) Identificação e avaliação de impactos ambientais

Quando questionados em relação à importância para a sustentabilidade da identificação e avaliação de impactos ambientais, os associados convergem ao afirmar ser uma importância muito alta, o que pode ser confirmado no depoimento abaixo:

Identificação e avaliação de impactos ambientais são fundamentais. Só que isso é dito como regra (E3).

Através de uma parceria com a organização Aliança da Terra que é uma Organização de Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, para a preservação, defesa e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil. Com a ABPO a Aliança da Terra desenvolve um diagnóstico denominado de Cadastro de Compromisso Social (CCS). Esse diagnóstico que identifica os pontos positivos e os pontos a serem melhorados nas propriedades passa a ser um compromisso de cada associado com as mudanças necessárias em relação ao meio ambiente.

[...] esse levantamento gera um documento que é o compromisso que você assina. A ABPO assumiu e pegou um instrumento criado pela Aliança da Terra para gerenciar a questão socioambiental. E a gente vem fazendo isso a partir desse levantamento. Todo mundo possui esse levantamento. A Aliança da terra cobra para isso, mais os recursos são provenientes da parceria com a organização WWF-Brasil (E1).

O levantamento das questões ambientais, ou seja, o CCS da propriedade, leva em consideração: a cobertura nativa, a área de proteção permanente, a conservação do solo, o fogo e o controle de poluição. Dessa forma, são identificados tanto os pontos positivos, quanto os pontos a serem melhorados em cada propriedade.

Para assegurar que os pontos a serem resolvidos sejam realizados pelos associados, a ABPO efetua, anualmente, um sorteio para visita e verificação daqueles pontos que foram resolvidos. Caso encontre algum ponto que não esteja resolvido, são solicitadas explicações ao associado das razões dessa não adequação, e, se a razão for econômica, pelos custos altos dessa correção, a associação buscará recursos para as mudanças.

[...] anualmente, sorteia-se uma fazenda para verificar se está resolvendo os problemas. Recuperou, não recuperou, por que não recuperou? Ah, porque não tinha dinheiro! Então, vamos buscar dinheiro para isso (E1).

Ao ter acesso ao Diagnóstico Socioambiental (CCS) realizado na Estância Carolina, de um dos associados, que está localizada no município de Rio Negro, MS, pôde-se verificar que as melhorias ambientais propostas estão acima dos níveis exigidos por legislação, e são utilizadas para direcionar com exatidão as ações preventivas e corretivas necessárias em cada propriedade.

Pontos positivos: Adoção de técnicas de controle de erosão; área em regeneração; nenhum foco de calor em 4 anos; resíduos sólidos gerados são levados para a cidade; adoção de boas práticas agropecuárias. Pontos a serem resolvidos: Aproximadamente 25 ha da APP a recuperar; controle e recuperação dos pontos de erosão; recuperação das áreas de extração de cascalho; adequação do tanque de combustível (ALIANÇA DA TERRA, 2010).

Esses dados representam a preocupação com o meio ambiente por parte dos associados da ABPO. Apresenta, também, uma diferença entre o método de produção da bovinocultura orgânica em relação ao método de produção tradicional, pois, na maioria das vezes, pelo método tradicional, são utilizadas queimadas como manejo das pastagens naturais que além dos prejuízos para a fauna e a flora, causam, quando em alta intensidade, o empobrecimento do solo.

É importante assinalar que, além do diagnóstico realizado, a preocupação com impactos ambientais é percebida também na escolha de fornecedores e de insumos utilizados nas propriedades. Os fornecedores devem ser confiáveis e possuir certificações ambientais, como evidenciados pelos trechos das entrevistas:

Sempre um produto quando ele tem uma certificação, ele terá mais peso que o que não possui, nas mesmas condições (E3).

Por exemplo, se você for me vender uma ração: não é orgânica, mas também não é convencional, mas eu vou pedir para você provar que não é transgênico, um atestado do MAPA (E2).

Em síntese, a ABPO implementa e gerencia, através de seus associados, um modelo de produção sustentável de

forma a evitar as externalidades. Modelo esse orientado pela nova visão dos grupos de interesses por um modo de produção sustentável.

c) Proteção do solo

A preocupação com o solo e com os recursos hídricos, além da fauna e da flora, sempre esteve presente nas formas e métodos de produção (bovinos de corte) dos entrevistados. Por essa forma, não ocorreram mudanças significativas em relação ao meio ambiente, nas suas propriedades, para a produção de bovinos orgânicos. E, ao serem questionados a respeito da importância da proteção do solo, esses também afirmaram que é muito alta a sua importância para a sustentabilidade.

O levantamento detalhado da situação do solo, em cada propriedade, é realizado através do diagnóstico socioambiental realizado pela Aliança da Terra, podendo ser ilustrado com diagnóstico realizado em uma das propriedades certificadas para a produção de bovinos orgânicos:

Foram diagnosticados aspectos positivos relativos ao controle de erosão, como presença de cacimbas e lombadas, totalizando 08 pontos de controle de erosão. A utilização de técnicas de conservação do solo apropriadas e a aplicação destas na quantidade adequada são necessárias para minimizar e evitar futuros problemas de erosão (DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL da ESTÂNCIA CAROLINA/CCS).

Uma vez identificados os pontos a serem melhorados, esses são resolvidos para se adequarem às normas e leis vigentes para a produção de bovinos de corte orgânicos, preservando e conservando o meio ambiente a fim de se evitarem possíveis impactos.

[...] nós fizemos um trabalho com a Aliança da terra, para melhorias discretas: estoque do combustível, para não contaminação do solo. Mais relacionado a máquinas também (E4).

Segundo as leis e normas da produção orgânica, é proibido qualquer tipo de interferência no solo (adubos químicos, queimadas), o que aumenta a sua proteção.

[...] no solo e no meio ambiente, não se usa produtos químicos [...] no meio ambiente, a gente recuperou nascente, plantou árvores frutíferas, conservação de solo (E3).

Os depoimentos e o diagnóstico socioambiental (CCS) reforçam que há um esforço das propriedades para

serem, principalmente, sustentáveis ambientalmente. Ainda de acordo com Sachs (2009), para que aconteça a implantação plena e realmente eficaz do desenvolvimento sustentável, é necessário que exista um acordo entre todos os envolvidos nos processos organizacionais e cooperação entre as organizações.

4.2.2 Análise dos Aspectos da Dimensão da Sustentabilidade Econômica

A análise da dimensão econômica foi realizada por intermédio de categorias com base em Sachs (2009). De acordo com esse autor, a sustentabilidade econômica se torna possível através da alocação e do gerenciamento mais eficiente dos recursos e de um fluxo constante de investimentos públicos e privados. A eficiência econômica deve ser avaliada em termos macrosociais e não apenas através do critério da rentabilidade empresarial de caráter microeconômico.

a) Definição de metas e objetivos

Conforme depoimento do presidente da associação e dos diretores, existe uma preocupação com a definição de metas e objetivos da ABPO. Para tanto, a associação contratou, em 2010, uma empresa para prestar uma consultoria e fornecer um diagnóstico da organização para, assim, traçarem as estratégias a curto, médio e longo prazo.

O E1 mencionou, também, que, em breve, será realizado outro diagnóstico, tendo em vista que, atualmente, foram traçados novos rumos para a organização, em relação aos contratos de comercialização e novos parceiros para tal, o que é ilustrado pelo trecho extraído da entrevista:

Nós fizemos um levantamento, há três anos. Contratamos uma empresa para fazer um diagnóstico da associação. Um planejamento estratégico para curto, médio e longo prazo. Isso deve ser refeito esse ano em função dos novos rumos e novas parcerias que foram realizadas. Nós profissionalizamos isso (E1).

Foi observado, através das respostas dos associados, que essa preocupação com metas e objetivos, também estão presentes dentro das propriedades, e, ainda, esses associados afirmaram ser essa uma das categorias importantes para se alcançar a sustentabilidade econômica.

b) Maximização do retorno do capital

Percebe-se que, através da ABPO, os associados buscaram uma maximização do retorno de capital, pois muitos desses associados tiveram que mudar a proporção dos capitais investidos na propriedade como uma estratégia para obter lucros futuros.

[...] o negócio da pecuária está ruim. Nós saímos do convencional. Saímos porque estávamos com rentabilidade muito baixa, isso é uma procura natural. Quem ganha dinheiro não sai do conforto, quem busca alguma coisa fora é porque a rentabilidade está pouca e ele está procurando solução para o negócio dele (E1).

[...] O percentual de nascimento no Pantanal têm 65%, nós da ABPO temos 75%, 80%. E ainda somos orgânicos, por que entendemos que é produto moderno, um produto de futuro [...] (E1).

Os associados da ABPO conseguiram, mesmo com os custos mais elevados de produção, alcançar uma rentabilidade financeira superior na produção de bovinos orgânicos em relação à produção tradicional que praticavam anteriormente, como se pode observar nos trechos das entrevistas:

A rentabilidade financeira não chega a um ganho considerável. O frigorífico nos paga 10 % a mais do CEPEA, mais o nosso animal possui um manejo mais caro. O principal ganho é uma aposta no futuro (E2).

A resposta estratégica da ABPO para maximizar o retorno de capital dos associados foi a conquista de novas parcerias para a comercialização da produção orgânica, iniciada a partir do final de 2013 e início de 2014.

c) Gestão e monitoramento dos processos, produtos e serviços

A gestão e monitoramento dos processos, produtos e serviços são realizados na ABPO através do diagnóstico que avalia os resultados da organização, lembrando que o monitoramento do produto depende de cada produtor associado.

Percebe-se, que há um novo método de gestão e, ainda, o monitoramento dos processos na produção do bovino orgânico realizado pelos associados da ABPO, o que converge para o pensamento de Pirages (1977), pois, de acordo com o autor, o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como o processo de desenvolvimento econômico por meio de mudanças estruturais, ajudando a ampliar as possibilidades humanas.

Os associados da ABPO fazem a gestão da sua produção com acompanhamento detalhado em planilhas do consumo de insumos, ganho de peso do animal, dentre outros custos da propriedade, o que, antes do método orgânico, não existia com precisão nos detalhes do processo de produção.

[...] todos os processos são mais controlados, eu tenho controle maior do meu rebanho, porque a espinha dorsal do orgânico é a rastreabilidade. Então, eu tendo a rastreabilidade, hoje, na hora que o animal passou no brete e vejo o número dele, abro no computador, eu tenho a vida dele (E4).

[...] Quando você adere ao sistema orgânico, a sua propriedade passa a ser auditável. Muitas vezes, o que saía pelo ralo, hoje você tem controle. Poucas pessoas, por exemplo, sabem quanto gastam de sal por mês na propriedade, eu sei, nós sabemos (E2).

Esses depoimentos convergem, também, para o conceito de ecodesenvolvimento de Sachs (1993), o qual propõe um estilo de desenvolvimento particularmente adaptado às regiões rurais de países em desenvolvimento por meio da promoção do uso racional dos recursos, enfatizando a importância de modelos locais baseados em tecnologias apropriadas, e apresentando-se como uma estratégia alternativa à ordem econômica internacional, uma vez que as propriedades associadas à ABPO, trabalham de forma apropriada ao meio ambiente ao qual está inserida.

Há nos valores da ABPO uma preocupação com o crescimento, pois há um limite que, se ultrapassado, não torna a produção sustentável e tampouco congruente com a dimensão ambiental.

[...] hoje, a pecuária, com a lucratividade cada vez menor, você tem que ter uma quantidade cada vez menor, e com a venda cada vez maior (E1).

Para a ABPO, uma condição primordial para a sustentabilidade econômica é ultrapassar as configurações das externalidades negativas resultantes do ônus de uma produção da bovinocultura extensiva tradicional e conseguir, com a bovinocultura de corte orgânica, uma eficiência econômica avaliada em termos macrosociais, e não somente através do critério de uma rentabilidade individual.

4.2.3 Análise dos Aspectos da Dimensão da Sustentabilidade Social

Na sustentabilidade social, a meta é construir uma sociedade com maior equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres (SACHS, 2009).

A análise da dimensão da sustentabilidade social foi realizada por intermédio das seguintes categorias:

a) Geração de emprego e renda

Mesmo considerando muito alta a importância da geração de emprego e renda para a sustentabilidade social, os associados da ABPO operam com efetivo enxuto. Em determinadas propriedades, após a implementação da produção orgânica, ocorreu uma diminuição do quadro de funcionários, conforme depoimento abaixo:

A propriedade foi melhor dividida de tal forma que posso trabalhar com menos gente (E4).

Dessa forma, a bovinocultura orgânica não exerceu influência no nível de emprego e renda da população da região. No entender do E1, essa influência não ocorre porque eles são em um número reduzido, ou seja, poucos associados. Porém, ainda de acordo com o presidente, a ABPO a área destinada à produção orgânica ocupada com a produção de bovinos não tem a intenção de ser grande, mais possui o propósito de estabelecer um método de produção rentável.

[...] Não temos a preocupação de sermos grandes, nós temos a preocupação de ser bons e ser negócio rentável e verdadeiro (E1).

No entanto, os funcionários das propriedades associadas à ABPO contam com melhores condições de vida, com um percentual de salário acima do salário mínimo definido pela lei trabalhista, e até mesmo acima daquele de outras propriedades da região.

Dar condições adequadas de vida ao funcionário, como moradia digna com mínimo de conforto, pois o Pantanal é uma região inóspita [...] (E2).

[...] A gente sempre manteve um sistema de premiação para os funcionários, tipo bônus [...] (E3).

[...] planos que a partir de um ano de trabalho, ele já tem direito a financiamento, a fazenda financia para ele sem juros para ele comprar uma moto, uma casa, um carro, sei lá (E3).

A ABPO demonstra uma preocupação tanto com a educação básica das populações isoladas do Pantanal, bem como com a capacitação dos funcionários dos associados e, por conseguinte, ministra cursos anuais.

Todo ano a gente dá curso para todos os funcionários. Vai de fazenda em fazenda para ministrar cursos de aperfeiçoamento (E1).

No surgimento da associação, foi criada uma escola pantaneira, porém essa foi fechada por falta de recursos.

Atualmente, a ABPO uniu-se com outros produtores de não orgânicos para garantir a educação de seus funcionários e de seus familiares, conforme fala do E1:

A gente teve um colégio durante quatro anos, mais não conseguimos mais pagar. Agora está numa vizinhança perto, unimos com um pessoal que não era do orgânico mas era uma quantidade maior. Nossa preocupação é com acesso. Garantimos o acesso à escola para todos os funcionários e familiares (E1).

Os associados disponibilizam, também, cursos e treinamentos específicos para capacitar a mão de obra local e, dessa forma, valorizar o “Homem Pantaneiro”.

A gente sempre está conversando com eles, a gente faz pelo menos um ou dois cursos ao ano de capacitação [...] (E4).

b) Programa de saúde e segurança dos envolvidos

Os associados da ABPO possuem, de acordo com os dados coletados, uma preocupação em proporcionar condições adequadas e um ambiente de trabalho seguro para seus funcionários. Abaixo seguem alguns dos pontos citados nas entrevistas.

[...] oferece, também, melhores condições de moradia e de condições de trabalho, com todos os equipamentos de proteção individual, seguindo a legislação e mais o que eles solicitam às vezes (E4).

[...] nós fornecemos todos os alimentos, assistência médica e odontológica. Sempre tivemos isso independente de certificação (E3).

E, todos os entrevistados consideram esse um fator muito importante para atingirem a sustentabilidade social, pois acreditam que o sucesso da produção orgânica também está preocupado com o bem-estar e satisfação dos seus funcionários.

Além da preocupação com os acidentes de trabalho, há a preocupação com a integridade física, mental e intelectual dos funcionários, conforme apresentado anteriormente e ilustrado com a fala de um dos associados.

A gente sempre está conversando com eles, a gente faz pelo menos um ou dois cursos ao ano de capacitação, ligados a produção de bovinos (E4).

Com relação a essa preocupação com o bem-estar dos funcionários, as propriedades apresentam área de vivências, possuem casas, alojamento e refeitório,

verificado no diagnóstico socioambiental da Estância Carolina/CCS.

c) Sistema de trabalho socialmente aceito

As propriedades rurais associadas à ABPO atendem inteiramente a legislação trabalhista brasileira, uma vez que todos os funcionários são registrados em carteira, e os trabalhos escravo e infantil são proibidos. Sendo assim, a produção da bovinocultura de corte orgânica é um método de produção que busca a não contaminação do meio ambiente, o não desequilíbrio na utilização dos recursos naturais e considera os aspectos relacionados ao contexto social, como a eliminação do trabalho escravo e infantil.

Por princípios pessoais nossos, a gente sempre atendeu. Sempre teve funcionários com carteira registrada e direitos legais (E3).

Já tinha essa preocupação com as questões sociais em relação ao trabalhador. Sempre cumpri as questões legais. Mantive o que já era praticado (E4).

E, esse é um dos pontos fiscalizados pelo Instituto Biodinâmico (IBD) durante a auditoria anual realizada em todas as fazendas, conforme se percebe pela fala de um associado:

[...] melhores: condições de moradia e de condições de trabalho com todos os equipamentos de proteção individual, seguindo a legislação, e mais o que eles solicitam, às vezes (E3).

4.2.4 Síntese dos Princípios Básicos da Sustentabilidade Aplicados à Bovinocultura de Corte Orgânica

Através do exposto a respeito da sustentabilidade na produção orgânica da ABPO, em sintonia com entendimento de sustentabilidade dos entrevistados (diretores e associados da ABPO), pode-se inferir o espectro multifacetado de demandas socioambientais que precisam cumprir e que são firmadas nos protocolos, leis e normas impostas pelo governo, pela certificadora e pela associação.

Dentro dessa percepção, percebe-se que a ABPO, na figura de seus associados, está contribuindo para o desenvolvimento sustentável, pois o desempenho dos associados gera resultados positivos em termos ambientais, econômicos e sociais, de acordo com o modelo conhecido como *Triple BottomLine* (ELKINGTON, 2001).

Para Pirages (1977), o crescimento sustentável significa crescimento econômico apoiado pelo físico e ambiente social, o que coaduna com a forma como Sachs (2009) estrutura as premissas para o desenvolvimento sustentável e com a sustentabilidade verificada na prática da bovinocultura de corte orgânica. Os associados criaram e amadureceram uma consciência que permitiu buscar novas formas de produção, com a utilização mais racional dos recursos, visando à preservação e conservação dos mesmos, e ainda uma busca por formas de inclusão social que sejam, ao mesmo tempo, economicamente viáveis.

A sustentabilidade econômica e social verificada nas práticas dos associados da ABPO vem ao encontro do conceito de desenvolvimento sustentável proposto por Pearce, Markandya e Barbier (1989), de que um desenvolvimento sustentável inclui a criação de um sistema social e econômico que garante o suporte para os seguintes objetivos: aumentar a renda, melhorar o nível educacional, melhorar a saúde da população, ou seja, melhorar a qualidade de vida em geral.

O Quadro 3 apresenta uma síntese dos princípios da sustentabilidade aplicados na produção de bovinos de corte orgânicos, discutidos anteriormente:

Sendo assim, os resultados aqui apresentados, Quadro 3, apontam que a sustentabilidade da ABPO envolve os aspectos econômicos e sociais englobados pelos aspectos ambientais. E, de acordo com Sachs (2009), a implantação plena e realmente eficaz do desenvolvimento sustentável se faz através de um acordo entre todos os envolvidos nos processos organizacionais e uma cooperação entre as organizações.

QUADRO 3 – Síntese das análises da sustentabilidade da ABPO

Dimensões da Sustentabilidade	Categorias de análise	Resultados - ABPO
Ambiental	Capacidade de sustentação do ecossistema	Considera as possibilidades, potencialidades e as limitações do meio ambiente no estado de MS.
	Identificação e avaliação de aspectos e impactos ambientais	Identifica os pontos positivos e os pontos a serem melhorados nas propriedades (CCS).
	Proteção do solo	Preocupa com o solo e com os recursos hídricos, além da fauna e flora, mesmo antes da produção orgânica.
Econômica	Definição de metas e objetivos	Elabora estratégias a curto, médio e longo prazo para ABPO, através de uma consultoria contratada.
	Maximização do retorno do capital	Mudou a proporção dos capitais investidos na propriedade como uma estratégia para obter lucros futuros.
	Gestão e monitoramento de processos, produtos e serviços.	Monitora seus resultados e os produtores monitoram intensamente os meios de produção.
Social	Geração de emprego e renda	Opera com efetivo enxuto, sem influências na geração de emprego e renda da região.
	Programa de saúde e segurança dos envolvidos	Preocupa com a segurança no trabalho e saúde dos envolvidos, proporcionando acesso a hospitais e fornecimento de equipamentos de proteção.
	Sistema de trabalho socialmente aceito	Atende inteiramente a legislação trabalhista brasileira, com todos os funcionários registrados em carteira, e os trabalhos escravo e infantil são proibidos.

Fonte: elaborado pelo pesquisador com base nos dados coletados na associação

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as configurações da sustentabilidade na bovinocultura de corte orgânica no Pantanal Sul (Mato Grosso do Sul). Especificamente, buscou-se: caracterizar a estrutura da bovinocultura de corte orgânica no contexto em que está inserida e verificar a existência dos princípios básicos da sustentabilidade aplicáveis à bovinocultura de corte orgânica do Pantanal Sul.

A bovinocultura orgânica segue as leis destinadas aos produtos orgânicos impostas pelo Governo Federal, as normas específicas oriundas do órgão de certificação

(IBD – Botucatu/SP) e o protocolo determinado pela ABPO, o qual leva em consideração as peculiaridades de um bioma frágil como o do Pantanal.

No estado de Mato Grosso do Sul, o destaque é a criação de bovinos, sendo 86% da área total orgânica destinada à criação de bovinos de corte, que teve início há cerca de 10 anos, com a criação da ABPO, a qual buscou uma estruturação da produção, viabilizando, dessa forma, um sistema produtivo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável para os produtores.

E, com base nos estudos realizados nesta pesquisa, foi possível verificar a existência dos princípios básicos

da sustentabilidade aplicáveis à bovinocultura de corte orgânica, uma vez que os associados da ABPO optam por ações que geram resultados sustentáveis ambientais, econômicos e sociais, e isso acarreta uma imagem positiva para a produção da bovinocultura de corte orgânica, contribuindo também para garantir sua continuidade.

O modo de produção orgânica adotado possibilita a avaliação e acompanhamentos de resultados, buscando sempre maiores resultados por meio do alinhamento das iniciativas com a história e a experiência de seus associados na região do Pantanal Sul.

Em síntese, a ABPO é uma associação que estabeleceu políticas e diretrizes no agronegócio com o intuito de melhor gerenciar a visão negativa de parte da sociedade em relação à produção da bovinocultura extensiva. Para isso, a ABPO identifica e avalia os aspectos e impactos ambientais, tanto da atividade de produção de bovinos orgânicos, quanto daqueles gerados por fornecedores de insumos, para, assim, desenvolver planos de ação que possam contribuir para a solução de pontos a melhorar.

A ABPO identifica, também, o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis a suas atividades, em relação à legislação ambiental e trabalhista. Percebe-se, que a organização estabelece metas e objetivos em relação a um desenvolvimento sustentável, dentre eles, o estabelecimento de responsabilidade com os funcionários das propriedades associadas, bem como a promoção de treinamento e competência para todas as pessoas envolvidas com as atividades de produção orgânica (diretores, associados e funcionários das fazendas).

Pode-se afirmar que a ABPO tem como imperativo na produção de bovinos orgânicos o conceito de desenvolvimento sustentável da declaração de *Brundtland*, a qual afirma que, para atender às necessidades do presente, não se pode comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras (WCDE, 1987).

Os associados da ABPO buscam a conciliação entre o desenvolvimento e a proteção ambiental, pois possuem consciência da existência de um contexto cada vez mais complexo, que alia conscientização dos consumidores, globalização e uniformização dos padrões de qualidade ambiental. Para oferecer um produto em conformidade com esses novos padrões competitivos, eles se adaptaram às demandas de mercado, principalmente, àquelas relacionadas com a qualidade e com as questões socioambientais.

Dessa forma, espera-se que esses resultados contribuam para a promoção do conhecimento para a gestão do agronegócio, para os diretores e associados da ABPO e para a sociedade, ao apresentar discussões dessa iniciativa sustentável da cadeia da bovinocultura de corte no Estado de Mato Grosso do Sul.

Propõe-se, também, com esta pesquisa, instigar um pensamento que valorize a conservação do lugar da expansão, a cooperação em substituição à competição, que prefira a parceria ao invés da dominação e privilegie a qualidade no lugar da quantidade.

Em relação às limitações da pesquisa, tem-se que, por se tratar de um estudo de caso único, não é possível generalizar o caso em foco para todo o setor.

Partindo das próprias limitações apresentadas, uma sugestão para novas pesquisas é expandir a base de coleta de dados e informações envolvendo organizações que se posicionem em diferentes elos da cadeia produtiva da bovinocultura de corte orgânica, pois dessa forma, seria possível mapear a presença e atuação dos princípios básicos da sustentabilidade.

6 REFERÊNCIAS

- ALIANÇA DA TERRA. **Diagnóstico socioambiental:** estância Carolina/CCS. Campo Grande, 2010. 17 p. Relatório.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES ORGÂNICOS. **Pantanal.** Disponível em: <<http://abpopantanalorganico.com.br/pt/>>. Acesso em: 4 jan. 2013.
- AZEVEDO, D.B. **Diálogos entre stakeholders em redes de organizações de agronegócios na busca da mitigação dos efeitos da mudança climática:** o caso do Instituto do Agronegócio Responsável - Ares. 2010. 280 f. Tese (Doutorado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 6.323,** de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Brasília, 2007. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6323.htm>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. **Lei nº 10.831**, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.831.htm>. Acesso em: 28 mar.2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Notícias**. Disponível em: <<http://agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2012/01/exportacoes-do-agronegocio-registram-melhor-ano-desde-1997>>. Acesso em: 22 maio 2012.

CIEGIS, R.C. The economy and the environment: sustainable management development. **Inzinerine Ekonomika-Engineering Economics**, Kaunas, v. 4, p. 31-35, 2004.

CONEJERO, M. A.; TAVARES, L. S.; NEVES, M.F. Produtos orgânicos: o que é, dimensões e como se habilitar. In: NEVES, M.F. (Coord.). **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 122-131.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DALY, H. E. Crescimento sustentável? não, obrigado. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 197-201, jul./dez. 2004.

DZEMYDIENE, D. Preface to sustainable development problems in the issue: technological and economic development of economy. **Baltic Journal on Sustainability**, Vilnius, v. 4, p. 8-10, 2008.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. São Paulo: Livro da Terra, 1996.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Bibliotecas**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/seb/periodicos-da-embrapa>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem populacional: estatísticas**.

Disponível em: <<http://ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

_____. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

INSTITUTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO. **Perfil do mercado orgânico brasileiro como processo de inclusão social**. Disponível em: <http://ipd.org.br/upload/tiny_mce/arquivos/Perfil_do_mercado_organico_brasileiro_como_processo_de_inclusao_social.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2013.

JANSEN, K.; VELLEMA, S. **Agribusiness and society: corporate responses to environmentalism, market opportunities and public regulation**. London: Zed Books, 2004.

KRUGLIANSKAS, I. Ensino da gestão ambiental em escolas de administração de empresas: a experiência da FEA/ USP. In: ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 2., 1993, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 1993. 1 CD-ROM.

ORGANICSNET. **Notícias: BRICS orgânicos: desafios e oportunidades**. Disponível em: <<http://www.organicnet.com.br/2013/02/brics-organicos-desafios-e-oportunidades/>>. Acesso em: 18 abr. 2013.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Sustainable development: critical issues**. Paris, 2001.

PEARCE, D.; MARKANDYA, A.; BARBIER, E. **Blueprint for a green economy**. London: The White Horse, 1989.

PIRAGES, D. C. A social design for sustainable growth. In: _____. **The Sustainable society: implications for limited growth**. New York: Praeger, 1977. p. 1-13.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

_____. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

- SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. documents.net/wced-ocf.htm>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- SOUZA, M. P. **Instrumentos de gestão ambiental: fundamentos e práticas**. São Carlos: R. Costa, 2000.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.
- WORLD COMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Report our common future**. Genebra, 1987. Disponível em: <[http:// un-](http://un-)
- WWF-BRASIL. **O que fazemos?**: área de atuação. Disponível em: <http://wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/nossas_solucoes_no_pantanal/desenvolvimento_sustentavel_no_pantanal/pecuaria_sustentavel_no_pantanal/pecuaria_organica_no_pantanal/>. Acesso em: 10 abr. 2013.
- YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.